

ARAGUAIA-TOCANTINS

Xavantes participam de debate sobre a hidrovía

Índios mato-grossenses discutem sobre os problemas ambientais na região

São Paulo



Índios Xavantes de Mato Grosso durante festividades no ano passado

Suptó Xavante e Pedro Xavante, representantes de duas comunidades indígenas, Pimentel Barbosa e Areões, nas margens do rio das Mortes, no Mato Grosso, foram a São Paulo no final da semana passada. Eles participaram de um evento que discutiu a Hidrovía Araguaia-Tocantins, obra prevista para passar em frente a suas aldeias e cujos impactos ambientais e sociais foram os primeiros a denunciar.

Motivo de uma batalha judicial entre o governo federal, representado pela Administração da Hidrovía Tocantins-Araguaia (Ahitar), vinculada ao Ministério dos Transportes, e o Ministério Público, índios e organizações não-governamentais, a hidrovía está paralisada desde 1997 por decisão da Justiça, que investiga irregularidades nos estudos e relatório de impactos ambientais (EIA-Rima) do projeto.

Discutir as implicações socioambientais e econômicas do projeto, que passa pelos estados de Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Pará, foi o objetivo do seminário feito dia 15, pelo Instituto Socioambiental (ISA) e Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo (USP), no anfiteatro da Geografia da Cidade Universitária.

Prevista no pacote de obras do Avança Brasil, a Hidrovía Araguaia-Tocantins pretende criar um via fluvial de transporte de cargas, sobretudo de grãos, da região Centro-Oeste para exportação nos portos da região Norte. São obras ao longo de 1.782 km dos rios Araguaia e das Mortes, além de intervenções e dragagem no Tocantins, para torná-los navegáveis durante todo o ano.

Projeto antigo de sucessivos governos, a hidrovía era vista com simpatia por cientistas e ambientalistas até a denúncia dos índios e a identificação do impacto socioambiental da obra. Segundo Márcio Santilli, quando os índios xavantes procuraram a instituição, a primeira iniciativa foi pedir uma audiência pública para que o projeto fosse apresentado.

Desastre ambiental não está descartado

São Paulo

Diante de todos esses problemas, a Cebrac reuniu um grupo de consultores e fez uma análise do EIA/Rima do Projeto da Hidrovía Araguaia-Tocantins, com especialistas independentes. O documento, de 160 páginas, teve o apoio de instituições como o ISA, WWF, Rede Cerrado, Coalizão Rios Vivos, Agência Ambiental de Goiás, e concluiu que a hidrovía, se construída, poderá se transformar em um dos

maiores desastres ambientais do País. O projeto implica quase 100 intervenções em pontos dos rios Araguaia, Tocantins e Mortes, como explosões de rochas e dragagem da calha dos rios para garantir a navegabilidade das balsas na época de estiagem. Essas obras alterariam a dinâmica hídrica, provocando seca em áreas inundáveis, inundações em áreas secas e alterações na morte de peixes, fonte de alimentação dos índios que vivem perto dos rios.